



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PNAP

LUCIA HELENA ESTEVES PEREIRA

**GESTÃO ESCOLAR: a opinião dos profissionais de
educação sobre o sistema de tecnologia educacional do
estado do Rio de Janeiro**

Volta Redonda
2014

LUCIA HELENA ESTEVES PEREIRA

**GESTÃO ESCOLAR: a opinião dos profissionais de
educação sobre o sistema de tecnologia educacional do
estado do Rio de Janeiro**

Monografia apresentada ao Curso de Administração Pública, modalidade semipresencial, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Equipe de Orientação: Professora Isabel Cabral, Tutora, Camyla D'elyz do Amaral Meirelles, Tutora Cristiane Duarte Pereira.

Volta Redonda
2014

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCIA HELENA ESTEVES PEREIRA

GESTÃO ESCOLAR: a opinião dos profissionais de educação sobre o sistema de tecnologia educacional do estado do Rio de Janeiro

Monografia aprovada pela Banca Examinadora do Curso de Administração Pública
PNAP da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Volta Redonda, 10 de maio de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Isabel Cabral - UFF

Prof^o Dr. Júlio Cesar Andrade de Abreu - UFF

Tutora Camyla D'elyz do Amaral Meirelles

Dedico a todos os profissionais da Educação no Brasil, principalmente àqueles que lutam para mostrar aos jovens que o conhecimento é a melhor forma de lutar pelos nossos direitos e por um futuro melhor para nosso país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força e coragem para prosseguir e não desistir dos meus objetivos.

De forma muito especial, agradeço a meu esposo Roberto que soube ter paciência e compreensão, abdicando de muitos finais de semana por acreditar na minha vitória.

A toda minha família pelo carinho e compreensão, pois em muitos momentos estive ausente devido a meus compromissos com as atividades do curso.

Aos professores que nos acompanharam ao longo do curso, e que mesmo à distância, estiveram ao nosso lado, contribuindo com o nosso crescimento pessoal e profissional.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo".
Paulo Freire

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar a opinião dos usuários da tecnologia educacional, para gestão escolar, utilizada na rede estadual de ensino no estado do Rio de Janeiro. A presente pesquisa, quanto aos objetivos, é classificada como exploratória; quanto aos procedimentos é tanto pesquisa bibliográfica como levantamento; quanto à abordagem do problema é quantitativa e qualitativa. Foi elaborado um questionário com onze perguntas, sendo dez questões com respostas de múltipla escolha e uma questão discursiva. Sendo aplicado aos profissionais que fazem parte da equipe administrativa, pedagógica, além dos professores de uma instituição de ensino estadual, localizado na cidade de Volta Redonda/RJ, no período de 04/11/2013 a 22/11/2013, nos turnos da manhã e noite. Foram obtidos 40 respondentes, sendo a maioria composta de professores atuantes em sala de aula. O resultado mostrou que para alguns profissionais pesquisados, a ferramenta utilizada pelas escolas públicas do estado é inovadora e útil, mas ainda está longe de contemplar todas as necessidades da educação. Também foi apurado que o sistema de gestão apresenta pontos fortes e pontos fracos, cabendo a todos os atores do universo escolar a obrigação de reforçar os pontos fortes e reduzir os pontos fracos, em busca da melhoria da qualidade na educação no estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: educação; tecnologia; gestão.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.1 Definição do problema..... | 8 |
| 1.2 Relevância do estudo..... | 9 |
| 1.3 Estrutura do estudo..... | 9 |
| 2 OBJETIVOS..... | 11 |
| 2.1 Objetivo geral..... | 11 |
| 2.2 Objetivos específicos..... | 11 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA..... | 12 |
| 3.1 Principais Políticas Públicas de Educação do Estado do Rio de Janeiro... | 12 |
| 3.2 Breve Descrição da Gestão Escolar..... | 14 |
| 3.3 Tecnologia Educacional nas Escolas Estaduais..... | 15 |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 18 |
| 4.1 Tipo de pesquisa..... | 18 |
| 4.2 Universo..... | 18 |
| 4.3 Objeto do estudo..... | 19 |
| 4.4 Amostra..... | 19 |
| 4.5 Coleta dos dados..... | 19 |
| 4.6 Tratamento dos dados..... | 19 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 20 |
| 5.1 Perfil dos profissionais da unidade escolar..... | 20 |
| 5.2 Papel da tecnologia no desenvolvimento do trabalho educacional..... | 21 |
| 5.3 Análise do sistema Conexão Educação..... | 23 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 28 |
| ANEXO 1..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

As organizações públicas, ao longo dos anos, passaram por vários processos de modernização em sua estrutura administrativa. Vários setores públicos foram informatizados e modernizados visando melhoria na prestação dos serviços.

A escola pública, também, passou e vem passando por várias mudanças, tanto para se adaptar à legislação como para buscar melhoria da qualidade. A gestão escolar se modernizou, tornando-se mais democrática, participativa e dinâmica. A tecnologia chegou à escola, através da informatização de vários setores, dos laboratórios de informática e do uso de computadores pelos alunos na realização das atividades escolares, tanto nas escolas como também em suas casas.

A gestão escolar ganhou ares empresariais ao incorporar técnicas de gestão modernas e novas tecnologias utilizadas nas empresas para melhor aplicação dos recursos públicos e melhor atendimento à comunidade escolar, como: programas para realizar prestações de contas das verbas recebidas, sistemas de gerenciamento para lidar com os documentos da secretaria, dos professores, montagem de quadros de horários etc. A tecnologia passou a ser uma das ferramentas necessárias no processo decisório da gestão escolar.

1.1 Definição do problema

Diante desses fatos, surgiu a necessidade de se verificar a opinião dos profissionais de educação.

A intenção de se utilizar a tecnologia como meio para a inovação da gestão escolar é uma forma de lançar mão de ferramentas que contribuam para o melhor aproveitamento de todos os benefícios que a tecnologia pode oferecer. Não basta ter laboratórios de informática nas escolas, é preciso que a equipe escolar busque inovar sempre, é fazer com que ela seja parte do conteúdo programático e utilizá-la

para a formação integral dos nossos alunos. É preciso criar diferentes oportunidades de contato com a tecnologia, não se limitando apenas ao uso esporádico do laboratório de informática ou de ferramentas de projeção. A tecnologia deve estar presente em todos os setores da escola.

São diversas as situações que envolvem uma unidade escolar. Além do aspecto educacional, pedagógico, que é a razão de existir de toda unidade escolar, muitas variáveis estão envolvidas nessa questão: o gerenciamento de verbas para a manutenção, gestão de pessoas, organização e cumprimento de horários, aspectos sociais, aspectos pedagógicos e a tecnologia utilizada para a gestão, dentre outras variáveis.

O governo do estado do Rio de Janeiro vem, desde 2009, implantando um sistema tecnológico de gestão escolar, o Conexão Educação, que integra três áreas: administrativa, docente e discentes. Desta forma, surgiu a seguinte questão: *qual a opinião dos profissionais de educação quanto ao uso da tecnologia educacional, Conexão Educação?*

Diante da quantidade de usuários do sistema optou-se por restringir a pesquisa aos profissionais de educação.

1.2 Relevância do estudo

A importância deste estudo é a de mostrar a opinião dos usuários da tecnologia educacional na gestão escolar. De forma a contribuir com informações que ajudarão os gestores na administração de uma unidade escolar.

1.3 Estrutura do Estudo

A presente pesquisa está estruturada em seis capítulos. Com o primeiro abordando a contextualização, a definição do problema da pesquisa, a relevância do estudo. O segundo capítulo apresenta os objetivos geral e específicos. No terceiro capítulo está a revisão da literatura. No quarto capítulo estão os procedimentos

metodológicos. No quinto estão os resultados da pesquisa. No sexto capítulo encontram-se as considerações finais e a sugestão de trabalhos futuros.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho foi identificar a opinião dos usuários da tecnologia educacional, para gestão escolar, utilizada na rede estadual de ensino no estado do Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: apresentar as principais políticas públicas de educação do estado do Rio de Janeiro; descrever a gestão escolar; divulgar a tecnologia educacional utilizada nas escolas estaduais; e identificar a opinião dos usuários da tecnologia educacional para gestão escolar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Principais Políticas Públicas de Educação do Estado do Rio de Janeiro

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN) a Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (art. 21, inciso I).

Para atender ao inciso III do artigo 10 da LDBEN, os Estados devem elaborar e executar “políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios.”

Como parte das políticas públicas de educação, o governador do Estado do Rio de Janeiro sancionou a Lei nº 5.597, de 18 de dezembro de 2009, que aprova o Plano Estadual de Educação. Trata-se de um instrumento elaborado com objetivos e metas para as três etapas que compõem a Educação Básica. A Lei determina, também, que a revisão do plano seja feita a cada dois anos, após a realização do Congresso Estadual de Educação.

O Plano Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro – PEE/RJ esclarece que os objetivos e metas “estão direcionados para a ampliação e universalização do ensino com a qualidade que permita a continuidade de estudos para àqueles que optarem pela Educação Superior” (2009, p. 29).

Dentre os objetivos e metas estabelecidos para a Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro, cabe destacar os seguintes itens:

6. Implantar, no prazo de 10 (dez) anos, a partir da publicação deste Plano, o tempo integral no Ensino Médio, em 10% das escolas da rede pública estadual, priorizando áreas com jovens em situação de risco, sem prejuízo do atendimento à demanda e considerando a necessidade de ampliação do número de unidades escolares.

7. Assegurar na rede pública estadual, no prazo de 5 (cinco) anos, a partir da publicação deste Plano, preferencialmente por meio de concurso público, o preenchimento de 100% de vagas do Quadro de Profissionais da Educação, observando-se os requisitos necessários para o exercício de cada função, a fim de garantir padrões de qualidade para os ensinos Fundamental e Médio.

11. Elaborar e implantar, no prazo de 5 (cinco) anos, a partir da publicação deste Plano, políticas públicas para regularização do fluxo escolar, objetivando reduzir em 10% ao ano, as taxas de repetência e de evasão, por meio de programas que possibilitem a efetiva aprendizagem do aluno, respeitando as condições necessárias para que isso se dê com qualidade.

25. Garantir, a partir da publicação deste Plano, a continuidade do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), possibilitando a realização de avaliações do sistema de ensino estadual e o estabelecimento de metas de desempenho para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, até o 3º ano do Ensino Médio.

26. Estimular, a partir da publicação deste Plano, que as escolas da rede estadual definam objetivos e metas próprias anuais – que tenham por base diagnósticos realizados, a partir da utilização de dados estatísticos do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), tais como número de matrículas, taxas de distorção idade-série, frequência e rendimento escolar –, que as auxiliem a acompanhar o desempenho dos indicadores educacionais associados à sua realidade específica, contribuindo para o avanço da qualidade da sua educação.

31. Apoiar e viabilizar, no prazo de 1 (um) ano, a partir da aprovação deste Plano, a promoção pela Secretaria de Estado de Educação de encontros de professores das unidades escolares, objetivando reflexões sobre a escola, sua finalidade, seus problemas e possíveis propostas para a melhoria da Educação Básica, cujas datas deverão estar incluídas no calendário letivo.

36. Equipar, no prazo de 2 (dois) anos, a partir da publicação deste Plano, e manter todas as escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual de ensino com computadores, conexões com a Internet em alta velocidade, fax, telefonia, que possibilitem a ampliação da Rede Regional de Tecnologia Educacional (RTE) e que atendam inclusive aos alunos com deficiências.

37. Promover a inclusão tecnológica e o retorno imediato, a partir da publicação deste Plano, da função dos orientadores tecnológicos, em como ampliar o quadro, para atender aos alunos e professores capacitando-os em tecnologias educacionais (Lei nº 5.597/2009, p. 27).

Os itens acima citados foram destacados por estarem relacionados ao objeto de estudo do presente trabalho, ou seja, a tecnologia educacional utilizada pela Secretaria Estadual de Educação, que será descrita adiante.

A implantação de planos de educação não garante a melhoria da qualidade do ensino. Faz-se necessário, também, ter um sistema de avaliação com mecanismos para acompanhar o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidos como parte das políticas públicas. Como componentes desse sistema de avaliação, estão os indicadores de desempenho escolar. Dentre eles, o Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que aborda dois conceitos para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes. Castro (2009, p. 12) afirma que:

o desenho do indicador evita que os sistemas de ensino direcionem suas ações para um dos seus componentes, ou seja, uma escola que reprova sistematicamente, fazendo que muitos alunos abandonem os estudos antes de completar a educação fundamental, não é desejável mesmo que os poucos alunos sobreviventes tenham bom desempenho nas provas nacionais. Também não é desejável uma escola que aprova em massa, sem dar atenção à qualidade da aprendizagem de seus alunos, pois não adianta alcançar taxas elevadas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, se os alunos aprendem pouco na escola (Castro, 2009, p. 12).

A avaliação do desempenho faz parte do monitoramento do ensino e, também, de uma prestação de contas à sociedade.

3.2 Breve Descrição da Gestão Escolar

A Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) estabelece, em seu artigo 206, os princípios nos quais se baseia o ensino no país. Dentre esses, encontra-se o princípio da gestão democrática, conforme inciso VI do referido artigo.

Para o Ministério da Educação (2004, p.15), “a gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão”. Significa que todos os atores do universo escolar têm participação.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 14, determina que “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica” (Brasil, 1996), tendo como princípios a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, bem como a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares.

Trata-se de uma prática complexa, já que envolve diversos indivíduos com diversos interesses e anseios. No entanto, há um consenso tanto na busca pela melhoria da qualidade do ensino, quanto ao respeito e o aprendizado de um processo democrático mais amplo. Para Lück (2006, p. 41) “a gestão democrática ocorre na medida em que as práticas escolares sejam orientadas por filosofia, valores, princípios e ideias consistentes, presente na mente e no coração das pessoas, determinando seu modo de ser e de fazer.”

3.3 Tecnologia Educacional nas Escolas Estaduais

A tecnologia foi inserida nas escolas, primeiramente, nas secretarias, priorizando as atividades administrativas. Depois nos laboratórios de informática, visando promover o uso pedagógico. Atualmente, é praticamente impossível separar a educação da tecnologia, já que ela está presente desde a elaboração das atividades pedagógicas até a gestão escolar.

A Secretaria de Estado de Educação implantou um sistema de gestão escolar, o Conexão Educação, com o objetivo de aperfeiçoar processos, permitindo que diretores, professores e funcionários das unidades escolares tenham mais tempo disponível para a garantia de uma educação de melhor qualidade.

Conexão Educação é o sistema de gestão utilizado nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro desde 2010. Trata-se de um sistema de integração escolar que visa garantir uma gestão escolar eficiente, ágil (*online*) e estratégica, reduzir a evasão escolar e melhorar os índices de desempenho em sala de aula.

A concepção original do programa era que por meio de um único cartão eletrônico inteligente, direção da escola, corpo docente e a própria Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) poderiam acompanhar o aprendizado de 1,5 milhão de alunos de forma individual e permanente, compartilhando, em tempo real, informações detalhadas sobre toda a rede estadual de ensino.

Cada estudante da rede estadual de ensino receberia um cartão eletrônico inteligente, com foto e dados cadastrais. Por meio deste sistema de integração *online*, as informações acadêmicas do estudante seriam disponibilizadas em rede. Assim, possibilitaria acompanhar seu desempenho, frequência e até a merenda.

A cada início de aula, o educador abriria o sistema com senha própria, acessando uma pauta eletrônica com os nomes dos alunos da turma e espaços para anotações diversas. Durante a aula, o professor registraria observações a respeito do desempenho de cada estudante, facilitando a troca de experiências e propiciando um melhor atendimento aos alunos (SEEDUC, 2009).

O projeto Conexão Educação, de iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, passou por significativas mudanças, pois o projeto inicial não foi implantado em toda a rede, somente em algumas poucas escolas na capital do Estado, mas não foi adiante.

Atualmente, o foco do sistema de tecnologia educacional, Conexão Educação, é aperfeiçoar processos, permitindo que diretores, professores e funcionários das unidades escolares tenham mais tempo disponível para a garantia de uma educação de melhor qualidade (SEEDUC, 2013). O sistema é composto dos seguintes portais: Conexão Educação Gestão, Docente Online, Aluno Online e Boletim *Online*.

O portal Conexão Educação Gestão é acessado somente pelos gestores e pelo secretário da Unidade Escolar. Através desse portal é possível gerenciar toda a vida escolar dos alunos, desde a matrícula até as notas lançadas, resultados, relatórios de frequência, alunos matriculados, alunos desistentes, declarações, etc, e também dos professores, como alocação no quadro de horários, carga horária, cadastro etc. Desta forma, atente ao item 11 do Plano Estadual de Educação, anteriormente descrito.

O portal Docente *Online* ou Conexão Professor é voltado para professores e diretores escolares da rede estadual. Nele, os professores realizam o lançamento de notas e faltas bimestrais dos alunos, têm conhecimento das últimas notícias da rede

estadual, trocam experiências com profissionais de outras escolas, consultam informações sobre eventos e compartilham seus projetos e ideias. Além das áreas de interatividade, como o fórum e as redes sociais, o Conexão Professor possui, ainda, áreas pedagógicas com objetos de aprendizagem e o currículo mínimo adotado pela Secretaria de Educação (SEEDUC, 2013).

Já o portal Aluno *Online* ou Conexão Aluno é voltado para os discentes, propiciando acesso a informações sobre a rede estadual, sobre gratuidade nos transportes, boletim e, também, contato com outros alunos da rede.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa, quanto aos objetivos, é classificada como exploratória, pois tem como finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2010, p.27), uma vez que analisa a percepção e as expectativas dos usuários da tecnologia educacional, para gestão escolar, utilizada na rede estadual de ensino no estado do Rio de Janeiro.

As pesquisas, quanto aos procedimentos, englobam o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental (Raupp e Beuren, 2006). Para o presente trabalho, foram utilizados como procedimentos: a pesquisa bibliográfica e o levantamento. Primeiramente, o referencial teórico foi elaborado com base em material já publicado, tais como: livros, dissertações, periódicos. Dando continuidade a coleta de dados, foram solicitadas informações a um grupo de usuários do objeto do estudo: o sistema de gestão escolar.

A abordagem do problema quantitativa, conforme Richardson (1999, p.70), “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Já a abordagem qualitativa “procura reduzir a distância entre a teoria e os dados” (Teixeira, 2011, p.137). Nesse sentido, a presente pesquisa quanto à abordagem do problema é classificada como quantitativa e qualitativa, pois além do tratamento estatístico, também, analisa os dados coletados no ambiente escolar.

4.2 Universo

O objetivo deste trabalho foi identificar a opinião dos usuários da tecnologia educacional, para gestão escolar, utilizada na rede estadual de ensino no estado do Rio de Janeiro. Desta forma, o universo da pesquisa é composto pelas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. No entanto, este universo foi delimitado por

acessibilidade para uma escola pública, o Colégio Estadual Rio Grande do Norte, localizado na cidade de Volta Redonda/RJ.

4.3 Objeto do estudo

O sistema de gestão escolar, Conexão Educação, implantado pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

4.4 Amostra

A amostra é composta pelos usuários do sistema de gestão escolar, ou seja, são 67 profissionais que fazem parte da equipe administrativa, pedagógica, além dos professores da instituição de ensino.

4.5 Coleta dos dados

Foi elaborado um questionário com onze perguntas (Anexo I), sendo dez questões com respostas de múltipla escolha e uma questão subjetiva. Sendo aplicado no Colégio Estadual Rio Grande do Norte, localizado na cidade de Volta Redonda/RJ, no período de 04/11/2013 a 22/11/2013, nos turnos da manhã e noite.

Apesar dos esforços para se obter o maior número possível de respostas, nas três semanas de aplicação do questionário, do total de 67 usuários, foram obtidos, apenas, 40 respondentes, sendo a maioria composta de professores atuantes em sala de aula.

4.6 Tratamento dos Dados

Primeiramente, foram tabulados os dados e feita a abordagem quantitativa. Em seguida, foram analisadas as respostas, divididas em três categorias: 1) perfil do profissional; 2) relevância da utilização da tecnologia em sua atividade profissional; 3) utilização da ferramenta de gestão Conexão Educação nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

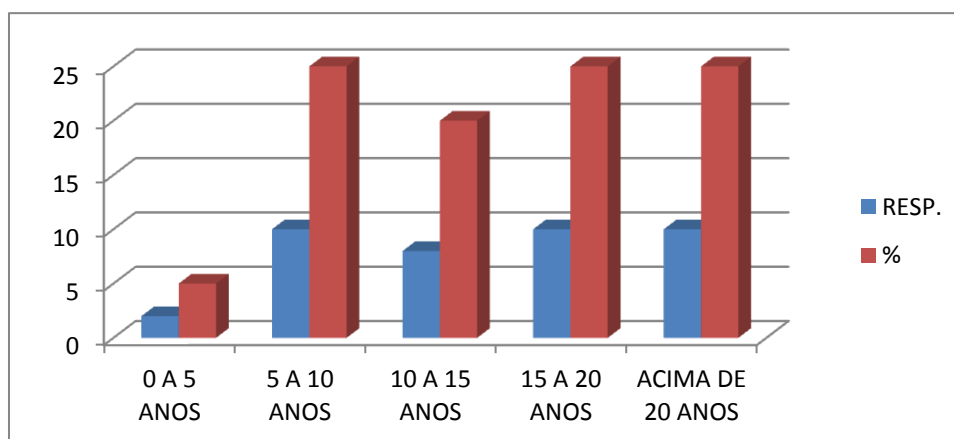
Este capítulo trata da análise dos resultados que servirá de base para que o objetivo geral seja alcançado, que é identificar a percepção e as expectativas dos usuários da tecnologia educacional, para gestão escolar, utilizada na rede estadual de ensino no estado do Rio de Janeiro.

5.1 Perfil dos profissionais da unidade escolar

Sobre o período de atuação na Educação, observou-se que os 40 respondentes, conforme Gráfico 1, são experientes, já que 70% atuam há mais de 10 anos na Educação.

Esse resultado indica que ao longo dos anos de trabalho, estes respondentes puderam vivenciar a implantação da tecnologia no ambiente escolar, tanto como ferramenta para melhorar o processo de aprendizagem, como de forma indireta através do acesso da população aos avanços tecnológicos.

Gráfico 1 - Período de Atuação na Educação

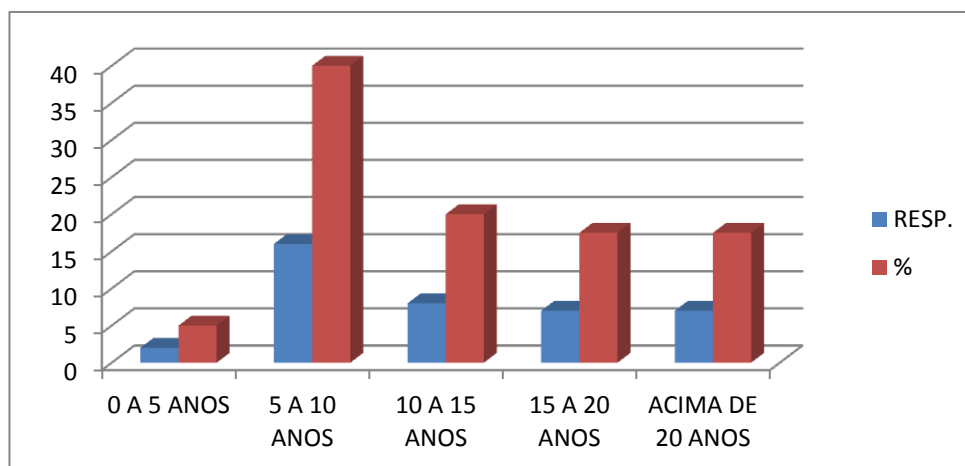


Fonte: A pesquisa

Quanto ao período de atuação em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro, conforme gráfico 2, adiante, nota-se que 5% dos profissionais estão na faixa de 0 a 5 anos; 40% de 5 a 10 anos; 20% de 10 a 15 anos; 17,5% de 15 a 20 anos e 17,5% acima de 20 anos.

Portanto, pode-se afirmar que a maioria dos profissionais entrevistados faz parte da rede estadual do Rio de Janeiro há mais de 10 anos (55%). No entanto, um número expressivo (45%) possui menos que 10 anos na referida rede de ensino.

Gráfico 2 - Período de atuação em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: A pesquisa

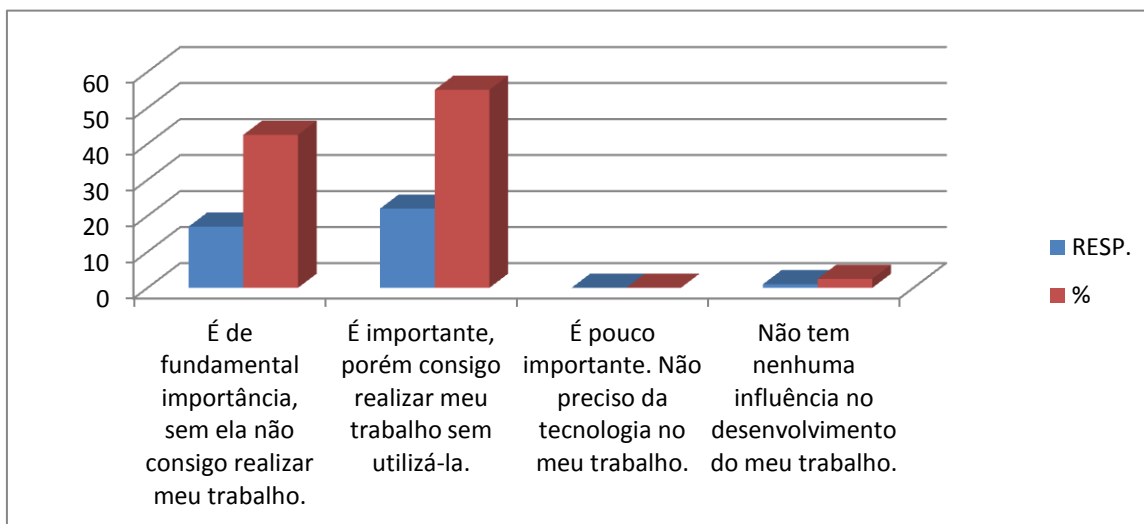
Não foi possível a identificação da faixa etária dos respondentes, nem comprovar se esse cenário de proporção se repete, em outras unidades de ensino, quanto ao período de atuação em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro.

5.2 Papel da tecnologia no desenvolvimento do trabalho educacional

Na segunda categoria de perguntas foi analisado o papel da tecnologia no desenvolvimento do trabalho na Educação.

Conforme pode ser observado no gráfico 3, adiante, para 42,5% dos respondentes, a tecnologia é de fundamental importância, indispensável na realização do trabalho. No entanto, 55% consideram uma ferramenta importante, mas não essencial, pois realizam seu trabalho sem utilizá-la e apenas 2,5% não vêem nenhuma importância na utilização da tecnologia, pois consideram que não influencia de forma alguma na realização de seu trabalho. Este resultado é preocupante, pois diante de tanta tecnologia fora das unidades de ensino, como o trabalho dentro da unidade pode ser feito sem considerá-la?

Gráfico 3 - Papel da tecnologia no desenvolvimento do trabalho educacional



Fonte: A pesquisa

Diante dos resultados apurados, pode-se considerar que a tecnologia é utilizada dentro da escola. No entanto, na percepção da maioria dos respondentes, ainda não é uma ferramenta essencial no desenvolvimento do trabalho educacional. Tal resultado fortalece a afirmação de Lima (2010) *apud* Brasão (2011, p. 23):

(...) para se ter uma ideia, de um conjunto de 400 escolas em treze capitais brasileiras, o número das que dispõem de computadores é elevado: 98%. Só que 72% dos professores admitem não estar preparados para fazer o uso do equipamento, o que o torna inócuo. Ele acaba se prestando às burocráticas aulas de informática, quando não acumula pó nos laboratórios, na ausência de alguém que, pasme-se, consiga manuseá-lo na escola. (LIMA, 2010)

Contudo, surge a questão: É possível ter qualidade no ensino básico sem tecnologia? Para Silva (s.d., p. 63):

a educação do cidadão não pode estar alheia ao novo contexto sócio econômico-tecnológico, cuja característica geral não está mais na centralidade da produção fabril ou da mídia de massa, mas na informação digitalizada como nova infra-estrutura básica, como novo modo de produção.

Os governos devem implementar os projetos de inclusão tecnológica visando capacitar professores. Estes devem ultrapassar barreiras para resgatar o interesse e a atenção dos alunos, com novas práticas pedagógicas.

5.3. Análise do sistema Conexão Educação

Ao analisar as respostas relativas à utilização do sistema de gestão, Conexão Educação, nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro, observou-se que o sistema de gerenciamento implantado trouxe benefícios para a Educação. Já que 55% dos profissionais concordam parcialmente que o sistema Conexão Educação tenha utilidade na sua atuação como educador, conforme Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Análise do sistema Conexão Educação

| CONEXÃO EDUCAÇÃO | CONCORDO | CONCORDO PARCIALMENTE | DISCORDO |
|---|------------|-----------------------|----------|
| Você concorda que a ferramenta de gestão Conexão Educação seja útil na sua atuação como educador (a)? | 16 (40%) | 22 (55%) | 02 (5%) |
| Atualmente, quase todas as ações dentro da escola passam pelo Sistema Conexão Educação, tanto na parte administrativa como na pedagógica, existindo assim uma linguagem única entre todas as escolas da rede. | 16 (40%) | 22 (55%) | 02 (5%) |
| Você acha que as escolas do Estado do Rio de Janeiro melhoraram a gestão administrativa (dentro da escola) após a introdução do Sistema Conexão Educação? | 13 (32,5%) | 24 (60%) | 03(7,5%) |

Fonte: A pesquisa

Porém, 45% dos profissionais concordam ou discordam da eficiência do sistema. De acordo com a resposta de alguns profissionais: *“o sistema não contempla o desenvolvimento das atividades em sala de aula, apenas a parte administrativa. Trouxe aumento da carga de trabalho para o professor, pois têm que realizar lançamento de notas tanto no papel (diário) como no sistema. Além disso, atualmente, há uma ênfase em prazos e datas de lançamentos, valorizando-se muito os números e pouco o processo pedagógico”*.

Uma das divisões do sistema de gestão escolar, o portal Conexão Professor, disponibiliza o Currículo Mínimo a ser trabalhado e algumas sugestões de atividades, o que possibilita maior uniformidade entre todas as escolas da rede. Diante disto, 60% dos respondentes afirmaram que: *“o sistema possibilita maior agilidade e praticidade no gerenciamento escolar, conferindo às unidades escolares uma visão empresarial, com objetivos e metas mais claros, porém, apresenta falhas e não atende a todas as demandas gerenciais, que são peculiares a cada unidade*

escolar, a cada comunidade escolar, cabendo ao gestor uma visão diferenciada dessas situações”.

Com relação à questão da pergunta nove, ou seja, sobre como imaginar a Educação do Estado do Rio de Janeiro sem a utilização da ferramenta de gestão Conexão Educação ou de outro sistema tecnológico de gestão, 70% dos profissionais responderam que não conseguem conceber a gestão escolar dissociada da tecnologia. Porém, enfatizaram que o sistema utilizado pelo Estado do Rio de Janeiro não é bem aproveitado, cabendo aperfeiçoá-lo de modo que tenha uma maior amplitude e eficiência. Ainda, segundo relatos dos profissionais, a maioria concorda que *“a tecnologia é fundamental na gestão escolar”*. O que conflita com as respostas sobre o uso da tecnologia no seu trabalho. Sendo assim, podendo demonstrar uma dissociação do uso da tecnologia, para funções administrativas, do uso para práticas educacionais.

Essas respostas são confirmadas, na pergunta dez, pois quando questionados sobre quais os benefícios que a tecnologia traz para a gestão escolar, dentre os itens citados, o de maior percentual de resposta foi relacionado à gestão de forma geral (práticas administrativas), conforme quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Benefícios com a tecnologia

| BENEFÍCIOS | RESPOSTAS | % |
|---|-----------|------|
| Maior rapidez e agilidade no desenvolvimento dos trabalhos. | 13 | 32,5 |
| Proporciona às escolas uma linguagem unânime. | 07 | 17,5 |
| Possibilita uma melhor visão do todo por parte do gestor facilitando a tomada de decisão. | 15 | 37,5 |
| Facilita a comunicação entre os setores da escola. | 05 | 12,5 |
| TOTAL | 40 | 100% |

Fonte: A pesquisa

A última questão aborda a percepção do usuário de antes e depois da implantação do sistema Conexão Educação. Foram destacadas algumas respostas, por sintetizarem a percepção dos respondentes: *“o gestor necessita ter uma formação mais completa que envolva, dentre outros aspectos, conhecimento e domínio de ferramentas tecnológicas, que tenha sensibilidade para desenvolver um*

trabalho inovador, apesar das dificuldades e condições restritivas que muitos enfrentam”.

Notou-se que embora o sistema utilizado na rede estadual do Estado do Rio de Janeiro necessite de aperfeiçoamento, na parte administrativa desempenha papel considerado importante, já atende o gerenciamento das atividades que envolvem a realização de cálculos, registros de notas, anotação de conteúdos e na secretaria. Nesta área, o sistema de registro de alunos é um dos processos que acentua a contribuição da tecnologia na garantia de uma gestão ágil e integrada às exigências educacionais, sendo cada vez mais preocupada com a qualidade dos serviços. Conforme os respondentes, a tecnologia no contexto administrativo torna o trabalho mais ágil, diminui a burocracia e evita o desperdício de materiais. Cabe ressaltar uma das respostas da última pergunta do questionário, sobre a percepção do usuário de antes e depois da implantação do sistema Conexão Educação, resume esse processo de implantação: *“antes a escola era muito fragmentada. Cada instituição desenvolvia seu trabalho sem nenhum padrão de eficiência. Era difícil ter ideia do todo e de como as partes precisavam integrar-se para um resultado cada vez mais positivo. O Sistema Conexão Educação ajudou bastante, é inegável. Entretanto é preciso continuar aperfeiçoando-o, em todos os sentidos, principalmente no que se refere ao trabalho direto do professor.”*

Conforme constatado na pesquisa, o Sistema Conexão Educação apresenta pontos fortes e pontos fracos, conforme o quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Resumo dos Pontos Fortes e Fracos do sistema Conexão Educação

| PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|---|--|
| Padronização e integração entre as unidades escolares | Aumento da carga de trabalho para o professor |
| Agilidade na realização das atividades administrativas | Dificuldade por parte de alguns profissionais em utilizar as tecnologias |
| Melhor visão do todo para o gestor | Pouca valorização do processo de aprendizagem |
| Maior rapidez na comunicação | Maior foco em números e prazos a cumprir |
| Maior transparência e eficiência no contexto administrativo das escolas | Educação do estado do Rio de Janeiro virou uma empresa que visa lucros e não a qualidade |
| Centralização das informações | Faltam ferramentas para agilizar o trabalho do professor |
| Facilitador da prática pedagógica | Muita burocracia para pouco resultado |

Fonte: A pesquisa

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base de uma nação é a educação de seu povo. A busca pela qualidade na educação passa por uma gestão eficiente, de forma que se possa atender às necessidades de docentes, discentes e da comunidade na qual a unidade de ensino está inserida. Neste contexto, a tecnologia é uma ferramenta a ser utilizada para agilizar o trabalho e integrar todo o sistema educacional.

Este trabalho teve como objetivo identificar a opinião dos usuários da tecnologia educacional, para gestão escolar, utilizada na rede estadual de ensino no estado do Rio de Janeiro.

O resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos respondentes acredita que o uso da tecnologia não é uma ferramenta essencial ao seu trabalho. Trata-se de uma informação preocupante, pois uma das causas da evasão escolar é a falta de interesse na escola. Aulas ou atividades escolares sem uso da tecnologia estão fora do contexto atual.

Os profissionais da Educação, da rede pública, utilizam a ferramenta tecnológica Conexão Educação. Segundo os resultados da pesquisa, essa ferramenta trouxe avanços para a gestão escolar, proporcionando uma mesma linguagem entre as escolas da rede e maior agilidade nos trabalhos burocráticos, já que antes do referido sistema, algumas ações tomadas não eram padronizadas, pois cada unidade escolar, por exemplo, estipulava um período para matrícula, utilizava formulários diferentes para realização do cadastro do aluno. As datas de Conselho de Classe eram marcadas por cada unidade escolar, bem como os quadros de horários das aulas eram feitos manualmente e modificados de acordo com a necessidade. Tudo isso contribuía para que as informações fossem divergentes, fragmentadas, pois cada instituição desenvolvia seu trabalho como se fosse uma organização autônoma, com linguagem e padrões próprios.

O sistema utilizado ainda não contempla todas as necessidades dos profissionais, pois enfatiza as atividades burocráticas e valoriza pouco o processo pedagógico, porém trouxe maior transparência e eficiência à parte administrativa das

escolas, proporcionando ao gestor melhor visão do todo, além de conferir mais interação entre as unidades escolares.

Diante do apurado neste trabalho, o Sistema Conexão Educação apresenta pontos fortes e pontos fracos, como todo sistema. No entanto, cabe tanto ao governo como a todos os atores do universo escolar, a obrigação de reforçar os pontos fortes e reduzir os pontos fracos, em busca da melhoria da qualidade na educação no estado do Rio de Janeiro.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da amostra para identificar possíveis semelhanças, ou divergências, dos resultados encontrados nesta pesquisa.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASÃO, Mauricio dos Reis. Navegar É Preciso: As TICS Na Formação De Pedagogos, o Olhar dos Formadores. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

CASTRO, Maria Helena G. de. Sistemas de Avaliação da Educação no Brasil: avanços e novos desafios. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 23, n.1, janeiro/junho de 2009, p. 5-18. Disponível em http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_01.pdf.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>.

LIMA, Roberta de Abreu. Quando a aula chega à rede. Revista VEJA. Editora Abril, 15 de set, 2010. Seção Educação, Edição 2182, ano 43, nº 37.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Petrópolis: Vozes, 2006.

MEC, Ministério da Educação. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor. Caderno 5, p. 15. Brasília, 2004. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad5.pdf.

RAUPP, Fabiano Maury e BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1999.

RIO DE JANEIRO. LEI nº 5597 de 18 de dezembro de 2009. Aprova o Plano Estadual de Educação. Disponível em <http://download.rj.gov.br/documentos/10112/448712/DLFE31621.pdf/planoEstadualdeeducacao.pdf>.

RIO DE JANEIRO, SEEDUC - Secretaria de Estado de Educação. Conexão Educação. Disponível em www.educacao.rj.gov.br. Acessado em 26/11/2013.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: Tecnologias na escola. p. 62-68. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>.

TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 8ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO

1- Em que cidade o colégio (escola) onde você trabalha está localizado?

Rio de Janeiro Volta Redonda Barra Mansa

2- Há quanto tempo você atua na Educação?

0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos 15 a 20 anos mais de 20 anos

3- Há quanto tempo você atua em uma escola do Estado do Rio de Janeiro?

0 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos 15 a 20 anos mais de 20 anos

4- Em sua prática profissional, qual o papel da tecnologia no desenvolvimento do seu trabalho?

- É de fundamental importância, sem ela não consigo realizar meu trabalho
- É importante, porém consigo realizar meu trabalho sem utilizá-la
- É pouco importante, não preciso da tecnologia no meu trabalho
- Não tem nenhuma influência no desenvolvimento do meu trabalho.

5- Em seu trabalho como educador (a) a tecnologia ajuda no seu desempenho profissional?

Sim Não

6- As escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro utilizam a ferramenta de gestão Conexão Educação. Você concorda que essa ferramenta seja útil na sua atuação como educador (a)?

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Discordo

7- Nos últimos anos a educação do Estado do Rio de Janeiro passou por significativas mudanças, principalmente na gestão escolar. Atualmente, quase todas as ações dentro da escola passam pelo Sistema Conexão Educação, tanto na parte administrativa como na pedagógica, existindo assim uma linguagem única entre todas as escolas da rede.

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Discordo

8- Você acha que as escolas do Estado do Rio de Janeiro melhoraram a gestão administrativa (dentro da escola) após a introdução do Sistema Conexão Educação?

- Sim
- Não
- Parcialmente

9- Você consegue imaginar a Educação do Estado do Rio de Janeiro sem a utilização da ferramenta de gestão Conexão Educação ou de outro sistema tecnológico de gestão?

- Sim, não precisamos da tecnologia para a gestão escolar
- Sim, o Conexão Educação não trouxe benefícios, somente aumenta nossa carga de trabalho
- Não, é impossível uma escola ser gerenciada sem um sistema tecnológico eficiente
- Não, porém é preciso um sistema mais eficiente e mais amplo que o Conexão Educação.

10- Quais os benefícios que a tecnologia traz para a gestão escolar?

- Maior rapidez e agilidade no desenvolvimento dos trabalhos
- Proporciona às escolas uma linguagem unânime
- Possibilita uma melhor visão do todo por parte do gestor facilitando a tomada de decisão
- Facilita a comunicação entre os setores da escola

11- Como você analisa a Educação do Estado do Rio de Janeiro antes e depois do Sistema Conexão Educação?